

## EX-LIBRIS: CULTURA VISUAL E MEMÓRIA DA TÉCNICA

MÁRCIA DELLA FLORA CORTES<sup>1</sup>; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – marciadfc@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – fernandoigansi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo resulta de um projeto em desenvolvimento de tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas e tem o objetivo de compreender o Ex-Libris como um objeto portador de uma identidade construída que contém substrato para a memória. A pesquisa parte de uma revisão bibliográfica, tem uma abordagem qualitativa e utilizar-se-á o método hipotético dedutivo para descrever as características dos Ex-Libris presentes em uma amostra inicial da Bibliotheca Pública Rio Grandense.

O Ex-Libris é uma espécie etiqueta que embeleza um livro e ao mesmo tempo identifica a quem pertence, seja um indivíduo ou instituição, a fim de proteger contra furtos ou eventuais perdas que podem ocorrer quando emprestamos livros a outras pessoas, como um sutil lembrete. Esse objeto, conforme destaca Esteves tem força de escritura pública “Observem que no ex libris nem sempre se põe o nome do dono e, no entanto, todo mundo respeita o seu direito de propriedade.” (ESTEVES, 1956, p. 19).

Observa-se que embora o Ex-Libris seja planejado pelo proprietário de uma obra, nem sempre é criado por ele, visto que pode encomendá-lo a um artista. Essa ação caracteriza a representação que o artista faz sobre a idealização do proprietário, ou seja, a performance e interpretação do ilustrador sobre aquilo que um sujeito expressa e gostaria de ter presente em seu Ex-Libris. De acordo com Bertinazzo (2012, p. 31) “[...] existe uma colaboração estreita e harmonica entre o encomendador do trabalho e o artista que o realiza”. A partir dessa análise, entende-se que há uma identidade construída pela cooperação entre o proprietário de uma obra e o artista que recebe a incumbência de criar o Ex-Libris.

Estes objetos são produzidos a partir de técnicas de gravura e hoje se utiliza até mesmo a impressão em offset. Conforme destaca Bertinazzo (2012), a Gravura enobrece o Ex-Libris, consiste em um processo inteiramente artesanal e minucioso, em que um artista está em contato direto com a obra. Essa técnica classifica-se de acordo com o material com que é feito e é reproduzida a partir de uma matriz.

A arte da gravura ilustra os primeiros Ex-Libris que surgiram e conforme Beuttenmüller (1990, p. 96) “Gravura é a incisão, o sulco, o talhe produzido em material duro: metal, madeira, pedra, vidro, osso, etc.” Machado (2014, p. 13), diz que “Os primeiros Ex-Libris gravados surgiram na Alemanha”, no século XV e foram introduzidos no Brasil apenas no final do século XVIII.

Este item é um símbolo de distinção e revela a personalidade do proprietário, seus gostos, conhecimentos e prioridades de vida. Machado (2014, p. 10) considera que por essas etiquetas podemos ter “o conhecimento da mentalidade de uma época”. O design gráfico fica a cargo de um artista e conforme Stelling (2014, p. 174) é “composto de imagens e letras, e todo ex-líbris apresenta, necessariamente, o nome do proprietário ou algum signo que o identifique (monograma, abreviatura, brasão).”

Considera-se o Ex-Libris como um meio de expressar a cultura humana através de uma representação visual, o que configura um objeto relacionado a ideias expressas por meio de uma imagem com a pretensão de identificar a posse de um livro. Conforme Santaella e Nöth (1997, p. 15) “Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais.” Corroborando com essa afirmação, pode-se dizer que é possível haver uma relação entre a expressão e o conteúdo de um Ex-Libris, mas nem sempre simboliza algo real.

Tendo em vista que o Ex-Libris documenta não apenas uma relação com o proprietário do livro, mas sobretudo documenta uma técnica e um estilo artístico intrínseco a um grupo, impacta assim, a constituição de sua memória, possibilitando extrair elementos que compõe a sua identidade. A partir daí, podemos compreender a existência de um padrão estético recorrente e dinâmico.

O conceito de documento envolve além de um objeto em si, de suas características e potencial informativo, o poder de transformação em algo simbólico e capaz de aflorar a memória. Dodebei preocupando-se com o conceito de documento aplicado à preservação da memória social aborda que é possível atribuir um valor documental/patrimonial a um objeto uma vez que “[...] depende das relações entre o objeto, o sujeito que o vai valorizar e as condições existentes no tempo e no espaço para que essa ação seja realizada”. (DODEBEI, 2011, p. 5). Corroborando com essa afirmação, a íntima ligação entre os objetos e os sujeitos ao seu redor irão determinar o valor documental e mesmo patrimonial atribuído por uma sociedade aos seus bens, sejam materiais ou imateriais. Dessa forma, um Ex-Libris não é apenas um documento, é a expressão de uma técnica de produção de uma época que possui padrões artísticos presentes na cultura visual.

A cultura visual preocupa-se com a experiência visual transmitida considerando-se o contexto histórico e local em que estamos inseridos, uma vez que integram e constituem um universo cultural. Sérvio (2014, p. 198) aponta que “Para compreendermos os enfoques da Cultura Visual devemos nos dedicar à visualidade, ou seja, à dimensão cultural do olhar, dimensão histórica e contextual.”

## 2. METODOLOGIA

O trabalho até então realizado compreende uma pesquisa bibliográfica sobre Ex-Libris, memória, cultura visual e técnicas de produção de gravura, nas obras de: Stella Bertinazo (2012), Silva e Maciel (2014), Esteves (1956), Maurice Halbwachs (1990), Pierre Nora (1993), Orlando da Silva (1976) e Sérvio (2014). A partir das concepções definidas pelos autores é possível compreender os Ex-Libris como objetos portadores de uma identidade, produzidos por técnicas que tornaram-se vestígios culturais do tempo em que foram criados.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, preocupa-se com a descrição de dados a partir de fontes iconográficas bem como fontes documentais e bibliográficas que caracterizam a pesquisa documental. O método a ser adotado para descrever as características dos Ex-Libris presentes em uma amostra de livros do acervo da Bibliotheca Pública Rio Grandense é o hipotético dedutivo, e ocorre a partir da observação e classificação dos elementos presentes.

Inicialmente serão identificadas as coleções que contém Ex-Libris. Após, realizar-se-á uma tabela de identificação com os seguintes elementos:

- Formato/orientação;

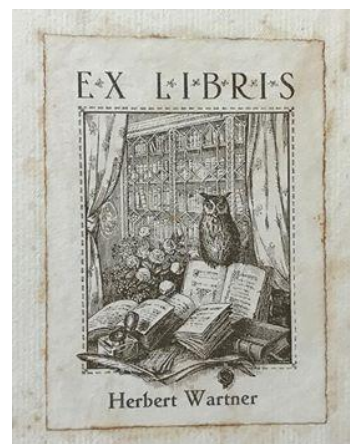
- Imagem;
- Texto;
- Padrão cromático;
- Técnica;
- Proprietário;
- Artista criador;

Com essa tabela será possível coletar os dados e a partir disso, analisar as possíveis relações existentes entre os Ex-Libris e aspectos culturais que permeavam a sociedade, bem como a memória.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de um Ex-Libris reflete a presença de diversos elementos não apenas da História do livro, mas da história da arte, sociologia, antropologia, psicologia, entre outras áreas. Iremos nos deter apenas nos elementos que fazem do Ex-Libris um objeto que ao representar um indivíduo documenta uma técnica de produção, a cultura visual e compõe a memória do país. Como exemplo, temos presentes no acervo da Bibliotheca Pública Rio Grandense os seguintes exemplares:

Figuras 1, 2 e 3 - Ex-Libris de Herbert Wartner



Fonte: Acervo da Bibliotheca Pública Rio Grandense (2018).

A partir das observações realizadas em três Ex-Libris do referido acervo, nota-se que existe um padrão temático naqueles exemplares encomendados pelo mesmo proprietário, bem como pode ocorrer a mesma técnica utilizada. Em decorrência dos gostos e predileções de quem encomenda o objeto, alguns elementos podem ser recorrentes, como nas imagens acima, que denotam a preocupação do dono com sua coleção visto que todas apresentam um livro e sinais que remetem ao seu cuidado e apreço. Dessa forma, ao mesmo tempo que o Ex-Libris representa o proprietário de uma obra, documenta uma técnica utilizada em nossa cultura, pela gravura e impressão.

Com uma função utilitária, o Ex-Libris foi criado para estabelecer uma relação de posse entre um proprietário e seu livro. Ademais, o conjunto de técnicas utilizadas para conceber este objeto revela uma identidade visual e a partir da

decomposição de seus elementos em uma tabela de identificação, entendemos que fazem parte da memória gráfica e cultura visual.

Este trabalho encontra-se em fase inicial, com a elaboração de uma revisão de literatura e poucas visitas a instituição. Dessa forma, serão ainda realizadas pré-análises dos Ex-Libris, posteriormente procedimentos de descrição e categorização e, por último, análise do conteúdo e tratamento dos resultados.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho faz reflexões sobre os Ex-Libris como objetos que além de representar uma identidade construída, podem ser analisados como parte da cultura visual e como representantes da memória de uma técnica. Diante disso, temos em potencial um campo praticamente desconhecido no Brasil, interdisciplinar e pouquíssimo abordado na literatura nacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. **Ex libris**: pequeno objeto de desejo. Brasília: UNB, 2012.

BUTTENNMÜLLER, Alberto. **A gravura brasileira**: história e crítica. São Paulo: Banespa Cultural, 1990.

DODEBEI, Vera. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Paraíba, v. 12, n. 2, abr. 2011. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/04/pdf\\_15b7c5a842\\_0016272.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/04/pdf_15b7c5a842_0016272.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ESTEVES, Manuel. **O ex libris**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Laemmert, 1956.

MACHADO, Ubiratan. Sua excelência, o Ex-Líbris. In: SILVA, Alberto da Costa e; MACIEL, Anselmo (orgs). **Livro dos Ex-Líbris**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2014. p. 9-45.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1997.

SÉRVIO, Pablo Petit Passos. O que estudam os estudos de cultura visual? **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 7, n.2, p. 196-215, mai./ago.2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/revislav/article/view/12393>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

STELLING, Luiz Felipe. Ex-Líbris como objeto de estudo e coleção. In: SILVA, Alberto da Costa e; MACIEL, Anselmo (orgs). **Livro dos Ex-Líbris**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2014. p. 174-177.